

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 HEDGE FIC FIM

NOVEMBRO 2023

Sobre

O A1 Hedge FIC FIM é um fundo multimercado com estilo de gestão macrotrading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietário.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2023	-0,18%	1,34%	0,44%	0,78%	1,85%	1,40%	-0,09%	0,67%	-0,14%	-1,14%	0,03%		5,03%	16,76%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%		12,05%	33,71%
%CDI	-16,27%	146,10%	37,13%	84,16%	164,54%	130,87%	-8,11%	58,61%	-14,03%	-113,79%	2,73%		41,75%	49,70%
2022	1,03%	-0,47%	-0,33%	1,74%	-0,20%	-2,53%	-0,20%	0,64%	0,09%	-2,34%	-0,65%	1,99%	-1,31%	11,16%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	19,33%
%CDI	141,22%	-62,92%	-35,28%	208,90%	-19,41%	-249,24%	-19,75%	55,19%	8,74%	-229,06%	-64,02%	177,15%	-10,61%	57,74%
2021	-0,27%	-2,68%	-2,53%	-1,06%	1,56%	1,77%	0,07%	0,57%	0,68%	0,54%	1,12%	-0,12%	-0,46%	12,64%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	6,19%
%CDI	-178,22%	-1995,53%	-1275,02%	-510,35%	584,42%	582,02%	19,65%	133,32%	154,40%	112,34%	190,84%	-15,88%	-10,56%	204,09%
2020				3,99%	2,04%	1,92%	0,81%	1,32%	1,36%	0,47%	0,58%	0,02%	13,17%	13,17%
CDI				0,27%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	1,72%	1,72%
%CDI				1473,36%	856,32%	893,25%	414,84%	822,65%	848,94%	297,70%	388,48%	12,11%	763,92%	763,92%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Desde o início
Retorno	5,03%	16,76%
Desvio Padrão ¹	4,02%	4,03%
Índice de Sharpe ²	-1,83	-0,98
# de meses acima do CDI	3	20
Maior rentabilidade mensal	1,85%	3,99%
Menor rentabilidade mensal	-1,14%	-2,68%
PL atual do Fundo ³	R\$	96.107.654,40
PL médio 12 meses ³	R\$	261.829.306,12
PL atual da Estratégia ³	R\$	969.294.976,94

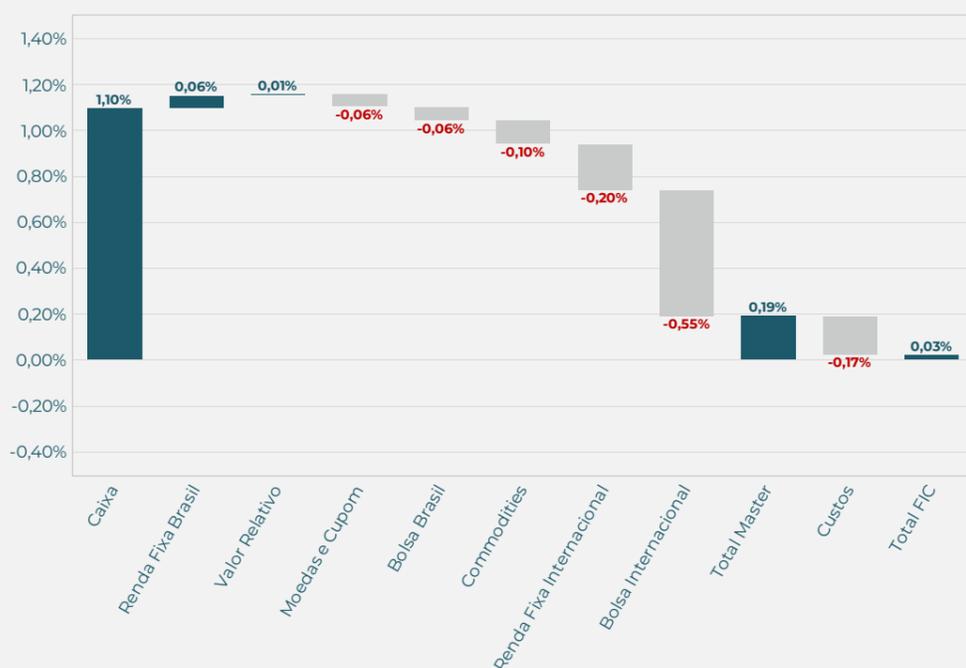
1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/11/2023

Cenário Atual

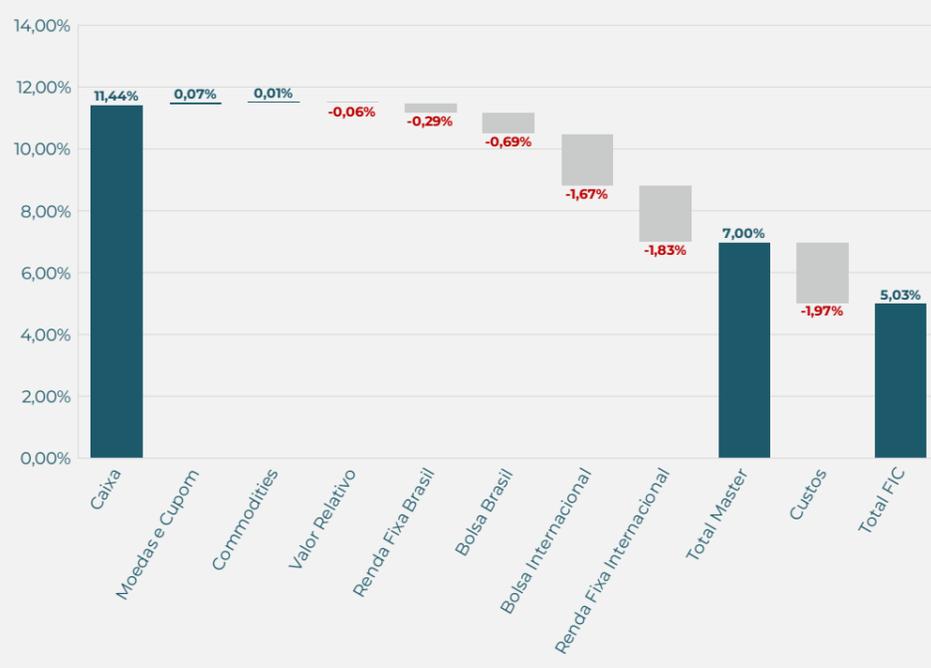
Em novembro, os ativos de risco tiveram performance bastante positiva nos mercados internacionais. As bolsas americanas registraram forte valorização e as taxas de juros dos títulos americanos recuaram substancialmente. O dólar americano, por sua vez, desvalorizou-se perante as moedas das economias desenvolvidas e emergentes. A reprecificação dos ativos de risco americanos foi impulsionada pela avaliação dos investidores de que o FED provavelmente encerrou o ciclo de alta de juros e que o enfraquecimento da atividade econômica permitirá que o banco central americano inicie um ciclo de corte de juros no 1º semestre de 2024. Apesar dos dados recentes de inflação e atividade terem sido favoráveis para o FED, avaliamos que o banco central americano precisará manter a política monetária apertada por mais tempo para ajustar o desequilíbrio ainda existente no mercado de trabalho e consolidar a queda da inflação em direção à meta de 2%. Em contraste, acreditamos que a Zona do Euro está bem melhor posicionada para iniciar um ciclo de queda de juros, já que as condições financeiras no bloco econômico europeu estão bem mais apertadas do que nos EUA, a economia do bloco europeu caminha para uma recessão e a inflação na região tem caído rapidamente, atingindo patamares mais baixos do que os observados nos EUA e no Reino Unido. Deste modo, avaliamos que o ECB será o primeiro banco central dos países desenvolvidos a iniciar um ciclo de corte de juros, provavelmente no início do 2º trimestre de 2024.

No Brasil, os ativos de risco seguiram mais uma vez a dinâmica do mercado internacional: o IBOVESPA fechou o mês passado em forte alta; as taxas de juros futuras fecharam; e o real registrou valorização moderada contra o dólar. O alívio observado nos mercados internacionais, os dados benignos de inflação e o enfraquecimento da atividade fizeram com que os investidores deixassem de debater o risco de o COPOM desacelerar o ritmo de cortes da taxa Selic e passassem a considerar a possibilidade de o COPOM acelerar o processo de afrouxamento monetário. Contudo, acreditamos que as incertezas elevadas no cenário externo levarão o Banco Central brasileiro a manter o ritmo de redução da taxa Selic em 50bp por reunião. A despeito da pressão de parte da base aliada para uma revisão da meta de resultado primário de 2024, o governo decidiu manter a meta de resultado zero por ora e buscar novos avanços em sua agenda de elevação da arrecadação federal. Com a aprovação da proposta de taxaço de fundos off-shore e de mudanças na tributação dos fundos exclusivos, a prioridade do governo passou a ser a aprovação da MP 1185, que trata das subvenções do ICMS. Embora o governo estimasse que sua proposta original pudesse elevar a arrecadação federal em cerca de R\$ 35 bilhões em 2024, esperamos que seu conteúdo seja modificado pelo congresso e que o potencial arrecadatório desta medida seja reduzido.

Atribuição de Performance - Novembro de 2023



Atribuição de Performance - 2023 Acumulado



Comentário Mensal

Renda Fixa Brasil

Na renda fixa Brasil, tivemos resultado positivo devido, majoritariamente, a posições de inclinação na curva de juros nominal. O mercado de juros doméstico tem tido uma correlação grande com o mercado internacional oscilando de acordo com a curva americana. Os fatores idiossincráticos são favoráveis ao fechamento das taxas, mas o cenário de aceleração do ritmo de cortes de juros ainda é improvável. Diante disso montamos posições na curva de juros nominal e na curva de juros real.

Bolsa Brasil

Na bolsa local, mesmo com ganhos em posições compradas no setor de utilities, tivemos resultado negativo em decorrência de posições vendidas no setor de commodities e no índice. Com o fechamento da curva de juros brasileira e a antecipação, por parte do FED, dos cortes de juros americanos, houve um movimento de valorização no mercado como um todo, o que prejudicou as posições vendidas no setor de commodities. Ainda assim, acreditando que o FED pode não conseguir entregar os cortes imaginados, preferimos setores locais mais defensivos ao invés de cíclicos. Por isso, mantivemos nossas posições compradas em utilities, vendidas em commodities e montamos posições táticas em setores que podem se beneficiar do corte de juros.

Renda Fixa Internacional

Na renda fixa internacional, tivemos performance negativa devido, principalmente, às nossas posições tomadas nos juros japoneses. O movimento de reversão no mercado de juros americanos, não somente devido a uma inflação corrente mais benigna, mas também a certos discursos de membros do FED com um tom mais otimista quanto à economia, proporcionou um fechamento nas curvas de juros do mundo inteiro. Entretanto, ainda acreditando em uma queda de juros mais rápida e contundente na Europa devido a uma inflação e uma atividade mais fraca (quando comparada a outras economias desenvolvidas como Japão), mantivemos nossa posição tomada nos juros japoneses e aplicadas nos juros europeus.

Bolsa Internacional

Na bolsa internacional, tivemos performance negativa em decorrência, majoritariamente, de posições vendidas na bolsa americana. Essa posição vinha desde o mês de outubro apoiada pelas preocupações com o aumento do prêmio de risco nas taxas longas americanas em função do alto déficit fiscal. Porém, depois de um PCE muito bem-comportado, o mercado trocou essa preocupação por uma crença no Soft Landing. Além disso, o encurtamento da dívida, por parte do Tesouro americano, também contribuiu para o forte fechamento da taxa de juros americana que teve, como uma de suas consequências, a alta na bolsa estadunidense. Apesar dos sinais positivos na economia americana no mês de outubro, acreditamos que o banco central americano precisará manter a política monetária apertada por mais tempo para ajustar o desequilíbrio no mercado de trabalho e consolidar a queda da inflação. Sendo assim, optamos por manter nossas posições vendidas na bolsa estadunidense.

Moedas

Em moedas, mesmo com ganhos em posições compradas em peso chileno frente a outras moedas, tivemos resultado negativo devido à posição comprada em real contra o dólar. Apesar da desvalorização exagerada, nos meses anteriores, frente ao dólar e aos pares, a posição mais cautelosa do Banco Central do Chile com os cortes na taxa de juros aliada à parada do programa de recomposição de reservas, favoreceram a moeda latino-americana. Ainda acreditando nesse cenário, mantivemos nossas posições. Em relação ao real, começamos a ficar mais otimistas devido aos níveis de preço e à pior performance em relação aos pares. Com uma conta corrente melhorando, o petróleo surpreendendo positivamente, um diferencial de juros ainda atrativo e a crença na não aceleração dos cortes feitos pelo Banco Central, mantivemos uma posição comprada no real frente a outras moedas.

Commodities

Em commodities, tivemos performance negativa devido, majoritariamente, à posição comprada em ouro. A diminuição das tensões e dos riscos voltados aos conflitos geopolíticos globais culminaram na queda do preço da commodity no mês. Acreditando na permanência desse cenário, zeramos nossas posições compradas.

Informações Gerais

Início do Fundo

01/04/2020

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo

Investidores em Geral

Classificação ANBIMA

Multimercado Livre

Código ANBIMA

531715

CNPJ

36.181.846/0001-12

ISIN

BR0468CTF001

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações⁴

Inicial: R\$25.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$ 10.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+1

Conversão da cota no resgate

D+30

Data de pagamento do resgate

1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração

2,0% a.a.⁵

Prêmio de performance

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

Inicial: R\$25.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$ 10.000,00

4. Para movimentações via conta e ordem os valores são: Inicial: R\$5.000,00; Adicional: R\$1.000,00; Saldo Mínimo: R\$5.000,00

5. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1600 - Cj 52

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04543-000

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

Intrag DTVM Ltda.

CNPJ: 62.418.140/0001-31

Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar

São Paulo – SP – Brasil

CEP 05426-200

www.intrag.com.br

Custodiante

Itaú Unibanco S.A.

CNPJ: 60.701.190/0001-04

Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100

Torre Olavo Setubal

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04344-902

www.itau.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.